AVEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1969 ★ ANO XV ★ N.º 773

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

NOTÁVEL PASTORAL

PALAVRAS de ESCLARECIMENTO e de PAZ

O correio trouxe-nos esta semana à Redacção trinta páginas de sapiente prosa: ideias claras — e oportunissimas — em terso estilo. Têm o título genérico e singelo — mas bastante — de PASTORAL; e subscreve-as o Bispo do Algarve, D. JÚLIO TAVARES REBIMBAS — homem nado e criado à Beira-Ria, Padre feito em terras aveirenses, onde firmou créditos apostólicos, além do mais, como Prior de Ílhavo e Vigário Geral da Diocese. Na Sé que lhe está confiada, a sua natural simplicidade, largo coração e aguda inteligência aglutinaram os Algarvios à volta do báculo.

Precedem o magnífico trabalho os subtítulos da matéria ali versada: A IGREJA, O BISPO, OS PRESBÍTEROS, OS LEIGOS, A COMUNHÃO ECLESIAL e A RESPONSABILIDADE APOSTÓLICA. E diz-se a seguir: «Estas palavras foram tema de reflexão, na Catedral de Faro, no dia 30 de Janeiro de 1969, terceiro aniversário da entrada na Diocese do Algarve do seu Bispo». Palavras particularmente dirigidas aos Algarvios, têm, não obstante, sentido e valor de ecumenicidade cristã.

Delas a seguir transcrevemos duas expressivas passagens.

CHEGADOS ao nosso tempo é um facto a renovação da Igreja. Nós não assistimos a esta renovação. Estamos nela comprometidos, e diz-se a palavra, irreversìvelmente.

O Concílio do Vaticano II não cria uma nova Igreja, não modifica ou reforma a fé, mas coloca-nos no início de um tempo novo para a Igreja.

Também o Concílio não deseja ou coonesta indisciplinas, desordens, confusionismos doutrinais, contestações do que Cristo estabeleceu e mandou aos apóstolos que guardassem: o depósito da fé. O Concílio actualiza, dinamiza, põe em dia a mesma Igreja de Cristo, a viver em tempo diferente. Dócil ao Espírito Santo, ela anuncia e guarda a Palavra de Deus autorizadamente e reafirma o que sempre tem afirmado: que é invisível e visível; indissociàvelmente, comunidade de salvação e meio de salvação: social, institucional, hierárquica, sacramental.

Reafirma na palavra e nas obras, que não há duas igrejas: uma que fosse a de Cristo, e perfeita, outra a dos homens e imperfeita; uma de Paulo, outra de Cefas, outra de Apolo; uma dos tempos apostólicos, outra do século XIII ou do século XVIII; uma antes do Concílio, outra agora. Reafirma que é sempre a mesma Igreja de Cristo, «contendo pecadores no seu próprio seio, simultâneamente santa e sempre necessitada de purificação». (cf. L. G. 8); uma «única realidade complexa formada pelo duplo elemento humano e divino, comunidade de fé, esperança e amor por meio da qual Cristo difunde em todos a verdade e a graça»; (cf. L. G. 3); uma única Igreja que «prossegue a sua peregrinação no meio das perseguições do mundo e das consolações de Deus» (Santo Agostinho). No meio dos pecados, das fragilidades e na certeza de Cristo. /.../.

/.../ Com aqueles que, sendo cristãos, não são católicos, procuremos antes o que nos une e menos o que nos separa. O nosso zelo deve acender-se em conhecer, amar

Continua na página três

NÃO CAIA SENHOR PRESIDENTE!

NÃO CAIA! E ninguém veja nestas palavras transposição metafórica dum materialíssimo facto, que a gravura documenta, para cotas políticas: não nos compete, a nós, a advertência senatorial «Caveant consules!» — embora muito nos importe que os cônsules não deixem de velar pela segurança da república («ne quid detrimenti republica capiat»); queremos dizer apenas, muito ao rés dum flagrante fixado, com rara felicidade, pela objectiva do fotógrafo, que o Chefe do Governo — nos atalhos e barrancos que haja de calcorrear ao encontro das carências e das ansiedades do povo, para comungar nas angústias do povo, para auscultar, ouvido colado à arca do peito, o que no coração do povo é anseio legítimo — que sempre, ali, o maioral da governança se afoite, mas não caia nunca! Aquela mão a ampará-lo, que assoma ao alto da gravura, é a mão do povo, Senhor Presidente, — do povo que não quer que se desiquilibre e caia e se magoe no salto de cima para o terreno imo onde o povo labuta e sua e se consome, do povo que quer vê-lo, fisicamente visível e palpável, respiração sincronizada no hálito que lhe seja próximo. Que o povo, sabido é, tem andado sòzinho pelo fundo das ravinas, a ouvir, do seu abismo, palavras altíssonas gritadas do cume de himalaias, palavras que lhe batem no ouvido e logo ressaltam, e logo se perdem, sem lhe chegarem ao entendimento e sem lhe tocarem na alma. Cansou-se o povo na espera vã do maná que se lhe promete do alto dos himalaias; descrê do milagre e descrê dos profetas — por muito que suplique o milagre, nas suas lágrimas e nos seus eloquentíssimos silêncios: silêncios, porque as suas palavras, mesmo que pudesse proferí-las, se diluiriam na grita dos profetas — e seriam, afinal, tão inúteis, como inúteis têm sido as lágrimas, que se não lobrigam do topo dos himalaias.

Quando um Chefe do Go-

Continua na página cinco

Na zona aguedense do Caramulo sinistrada pelo fogo esteve o Presidente do Conselho. O fotógrafo fixou-o neste curiosissimo instantâneo, cuja reprodução devemos à gentileza do prestigiado matutino nortenho «Jornal de Notícias»

CETA hoje no AVEIRENSE não irá «cavar nas ruínas»

Considerações de MÁRIO DA ROCHA

O teatro não é tradição. Uma coisa rara. E, no caso, bem de lamentar.

Contam-se pelos dedos da mão os bons dramaturgos da nossa história. Mas não é desta pobreza que vamos falar. Nem sequer falaremos do fracasso da última temporada teatral. Em Aveiro, nem sequer o nada acontece. O teatro não tem estação entre nós! O pior, pois.

Com efeito, o próprio «Nacional», com todas as responsabilidades e todos os pergaminhos que de facto lhe cabem, ao apresentar duma assentada *três peças que não foram nada para ninguém*, ainda assim FEZ teatro pois obrigou meio mundo a discutir Teatro!

E obrigou-se a não se ficar apenas com o êxito público de «TANGO», mas obrigou-se a repor (repor, é verdade!) entre o público lisboeta, Pinter e Albee!

Mas não vale a pena discutir. Para sair deste marasmo o que mais importa é agir, trabalhar, fazer teatro. Fazer do

Continua na página três

INSP. GOMES DOS SANTOS

DIS CUR SOS

DE todas as modalidades ou processos de expressão literária, isto é, de comunicação de pensamento, — oratória, teatro, ficção romanesca, lirismo, etc. — nenhuma poderá sobrelevar a oratória.

É que, de todas, só a oratória pode desdobrar-se e reunir em si a eloquência, o teatro, o romance e o lirismo.

Só ela, pelo *tonus* humano da figura do orador, da sua máscara, dos seus gestos, da gama de sonoridades ou tonalidades da sua voz, etc., pode cativar a atenção (às vezes tão desinteressada ou volúvel) do auditório.

Já na Antiguidade os condutores de povos e os apóstolos a ela recorreram.

Todos sabemos de cor o nome do grego *Demóstenes* e o do romano *Cícero*.

Pela extraordinária e perdurável fama que alcançaram, vê-se bem, não só qual o grau do seu talento natural, mas também o seu porfiado labor no aperfeiçoamento da sua Arte.

Do próprio *Demóstenes* se diz (não se sabe se lendàriamente) que ensaiava suas alocuções nas praias, ante o marulhar das ondas, e orando com seixos na boca, para corrigir sua dislalia ou gaguez.

Entretanto, ao organizar um curioso estudo que tenho para dar à estampa, vi que homens inteligentes, cultos e célebres como um *Caio Octávio* (imperador Octaviano César Augusto), contemporâneo de Cristo, lia, como Salazar, os seus discursos.

Mas a emotividade do *Romantismo* e a fogosidade da sementeira da *Revolução Francesa*, acenderam ou rea-

Continua na página três

Homenagem ao GOVERNADOR CIVIL

Na peregrinação do ilustre Governador Civil de Aveiro, Dr. Vale Guimarães, pelas duas centenas de freguesias do Distrito — para, *in loco*, se certificar de carências e anseios — coube a vez, no dia 22 do corrente, a Macinhata do Vouga, do concelho de Águeda. O Chefe do Distrito, acompanhado de quem melhor podia guiá-lo e elucidá-lo, *bateu* todos os caminhos de Macinhata com diligente empenho. E muito teve de esperar a numerosa e qualificada representação da freguesia que quis homenageá-lo no fim da demorada visita.

Noite cerrada — perto já das 22 horas — o sr. Dr. Vale Guimarães era aguardado no Centro Paroquial de Assistência e Formação (obra magnífica dos devotados Macinhatenses, na sequela do caritativo pendão arvorado pelo seu Prior); e ali mesmo, pelas

Continua na página quatro

FERNANDO VIANA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Rua de José Rabumba, 3 — Telef. 24694 — AVEIRO

Lembra aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, ao Comércio e Indústria, os artigos abaixo descriminados:

Azulejos lisos e Decorativos — Autoclismos — Banheiras de Chapa, Ferro, Mármore e Marmorite — Lava loiças de Aço Inoxidável — Mosaicos Cerâmicos, Marmorite e Pasta — Tijolos e Telhas de Vidro — Toalheiros e Armários Banho — Torneiras — Tacos — Parquetes — Tijolos de Revestimento — Ladrilhos e Alcatifas Plásticas — Loiças Sanitárias — Chapas Translúcidas — Isolantes Térmicos — Pinceis — Tintas — Depósitos Lusalite e Chapas — etc., etc.

TODOS OS MATERIAIS PARA CARPINTARIAS: Fórmicas — Perfis — Colas — Contraplacados, etc.

Vende-se

— uma casa de lavrador, com terreno anexo, junto à nova Capela, no Buragal, ARADAS.

Tratar com Maria Amaral, na Rua de Castro Matoso, 29, em Aveiro.

Encartado — Oferece-se

— com prática de condução e carta de ligeiros e pesados (profissional), durante o mês de Setembro.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 142.

Automóveis de Praça

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. { 237 66 / 229 43
Sede 227 83

MENINAS

— recebe casa particular, em Coimbra, com pensão completa.

Rua de João Pinto Ribeiro, n.º 16 — Telefone 29277.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos ao concurso para preenchimento de uma vaga de motorista do quadro do pessoal menor destes Serviços Municipalizados.

Candidatos admitidos:

ALCIDES FERREIRA DE PINHO
AUGUSTO PÓVOA DE CARVALHO
CARLOS DA SILVA PEREIRA

As provas práticas realizam-se pelas 10 horas, do dia 10 de Setembro, devendo os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços Municipalizados munidos do bilhete de identidade, caneta ou esferográfica, lápis e borracha.

Aveiro, 25 de Agosto de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

Vendem-se

— cartolas em castanho, em estado de novas.

Tratar pelo telef. 23332.

Casa-Vende-se

— ao n.º 34 da Rua das Marinhas. Tratar na «Casa Zé Bissa» — Rua dos Marnotos, n.º 26 — Aveiro.

Goze o prazer de uma boa alcatifa! escolha ...

alcatifas **robilon** da fábrica de ALCATIFAS DA LOUSÃ

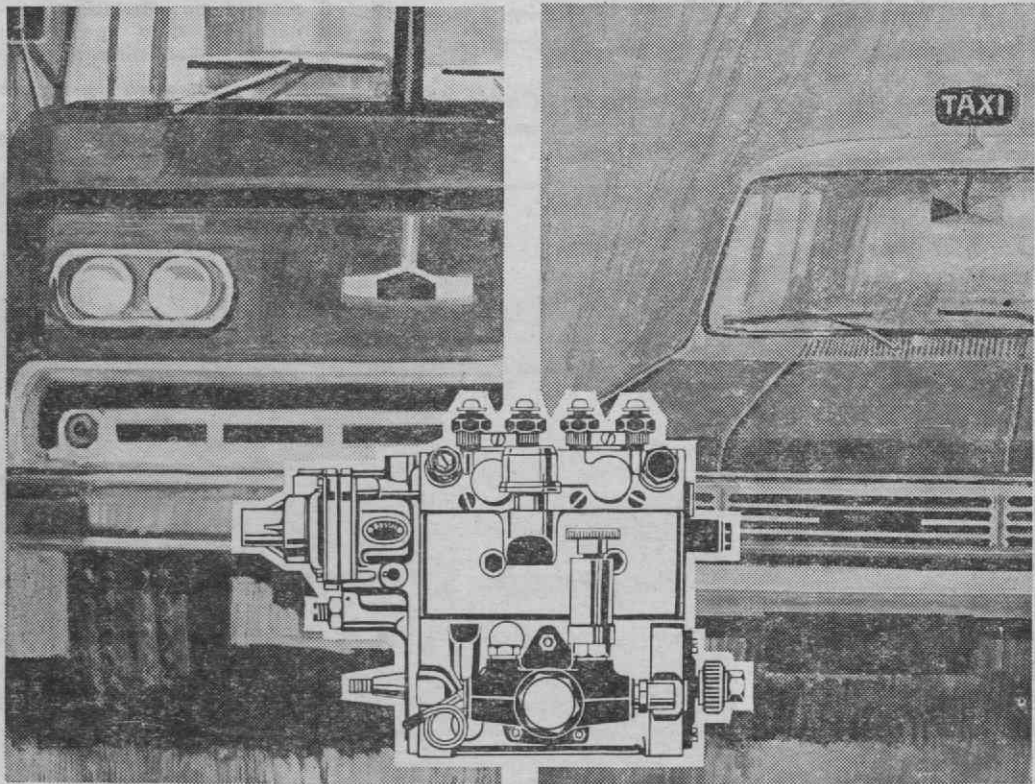
Resistentes e duradoiras
Não se amachucam
Anti-alérgicas
Nódoas fàcilmente removíveis
Maravilhosas cores sólidas e brilhantes

Exija na sua carpete ou alcatifa a etiqueta

LATINA

SERVIÇO BOSCH

EQUIPAMENTO E ASSISTÊNCIA DIESEL

AVEIRO

Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injecção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

Visite o **NOVO ESTABELECIMENTO**

na Rua do Tenente Resende, 60 — em AVEIRO

A MAIS COMPLETA GAMA EM

LOUÇAS ★ ESMALTES
PORCELANAS ★ VIDROS
ALUMÍNIOS ★ PLÁSTICOS
LOUÇAS DECORATIVAS

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Agente oficial no Distrito de Aveiro
Armazéns Abel Santiago

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D
AVEIRO

VENDE-SE

Motorizada «Flândria», em estado de nova.

Tratar na Rua de Sá n.º 54, em Aveiro.

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

DISCURSOS

Continuação da primeira página

cenderam entre nós a *oratória* pròpriamente dita.

É poderemos citar um *Alexandre Braga*, um *António José de Almeida* e, sobretudo, antes destes, um *José Estêvão Coelho de Magalhães*, que se queimou na labareda da sua eloquência, aos 54 anos de idade!...

Certo que a faceta da *Eloquência* é um *dom*, como o da *Poética*, da *Ficção*, etc.

Todavia, não se deve esquecer a lição do nosso clássico *António Ferreira*, quando diz algures:

— *«Muito, ó escritor, o engenho pode dar-te, mas, muito mais que o engenho, o tempo e o estudo».*

E é por isso que nós, quando agora ouvimos os chamados *improvisos*, não *contestamos* (expressão da moda) a sua *improvisação*, mas, francamente, duvidamos dela...

— *Facilidade de memorização* e *memória pronta*; e aquela inclinação ou *desejo ardente de orar*, — eis os principais *esteios* ou bordões do orador, depois da sua cultura e talentos redactivos.

Não tinham essas primeiras qualidades que referi os estupendos *escritores Alexandre Herculano* (o do «Eurico») e *Guerra Junqueiro* (o dos «Simples» e da «Lágrima»).

Mas tinha-as (e delas fazia uso) um *António Cândido*, e, em nossos dias, o beirão P.e Dr. *Pinto Carneiro* e o nosso conterrâneo aguedense, Eng.º *Carlos Rodrigues*.

Ora connosco dá-se um estranho e inexplicável caso, como que uma aberração: sabemos de cor muitos versos (não escolares) por exemplo, hexâmetros da «Eneida», tercetos decassílabos da «Divina Comédia» de Dante, estrofes dos «Lusíadas» e sonetos de Petrarca, de Bocage, de Camões, de Antero, etc., e nem um só poema nosso decorámos dos três grossos volumes que escrevemos, — dois dos quais inéditos.

. . . .

Mas... aonde nos levava esta ramificação de caminhos, quando queríamos sòmente falar duma alocução magistral do Delegado da Ordem dos Advogados na sessão solene inaugural do Palácio da Justiça da Comarca de Águeda, em 24 de Abril findo?

Tenho diante de mim um formoso opúsculo que a contém, graças à muita gentileza do seu autor, o ilustre homem do foro, Sr. Dr. *Francisco Lima*.

E sinto o espontâneo impulso de corroborar os justos elogios que o meu distinto amigo, Sr. Armando Castela, tece a esta notável peça oratória nos seus «Fragmentos», recentemente insertos na «Independência de Águeda».

Quando muitos de nós construímos alocuções sem princípio, meio e fim; sem a necessária densidade de conceitos e o equilíbrio, a virilidade e a cortesia devidas, — este trabalho apresenta-se-nos não só com todos esses requisitos, mas também com perfeita simplicidade artística e com aquela superior modéstia que encanta.

Apetece-me dizer aos novos, sedentos de idiotas e estafados *modismos linguísticos*, que leiam e imitem trechos assim — peças literárias que aliam o classicismo vernáculo a uma frescura e elegância, que são indícios de juventude espiritual.

Em 17 de Agosto de 1969

GOMES DOS SANTOS

CETA hoje no Aveirense

Continuação da primeira página

teatro um hábito, uma necessidade — uma vida de tradição.

Contra o derrotismo fácil, cómodo, inútil, pois puramente verbal, a tal ponto que, não se indo ao teatro nem de teatro se sabendo, chega a ser *intelectual* criticar Teatro, vai logo lutar o CETA.

Fazendo agora o que mais pode, o impossível de hoje entre nós, o CETA, ao apresentar de novo logo, à noite, no Aveirense, O INSPECTOR GERAL estará lá para fazer *educação teatral:* educar-se e educar! E este é o *melhor* teatro!

É certo que, precisamente logo, o CETA se apresentará como participando no Concurso de Arte Dramática da S. E. I. T. Mas a questão dos prémios, sejam quais forem, e seja qual for o teatro em causa, é um problema complexo. Por tal, ultrapassa o local destas colunas e as circunstâncias da nossa vida Teatral.

De qualquer das formas, trabalhando o CETA não cai nesse derrotismo maciço, que bem recentemente Manuela de Azevedo, aos microfones de Rádio Clube Português, com seu aprofundado saber e sua subtil experiência, classificava como qualquer coisa igual ao *«cavar nas ruínas»*.

Pois se não há espectáculos sem espectadores, oxalá Aveiro não falte logo no Aveirense: o teatro cria-se com teatro!

Falando, LITORAL dá o exemplo. Esteve, e estará, presente. Ouviu mesmo, para já, elementos que estão dentro do «caso».

E, em ensaio geral, pôs na mesa uma pergunta: *«Que significado vê ou que interesse encontra em representar «O Inspector Geral» ?»*

Como primeiro responsável pelo espectáculo da célebre peça de Gogol, começámos por ouvir J. J. Fino:

«Escolhi uma comédia. O CETA tem representado menos este género. E variar é uma forma de educar. Interessava-me tentar fazer uma peça que pudesse como que acordar o público adormecido.

Ora O INSPECTOR GERAL está bem nessa posição! I — Está mais próxima do público. A criação do público só nasce dum teatro que o interesse! II — A peça de GOGOL interessa, de facto, ao público não apenas por ser uma comédia, mas porque, para além disso, põe um problema actual, incisivo, pertinente. Não descreve apenas, critica também.

Aquela história de todo o mundo se alvoroçar, — que significativo sentimento de culpa!... —, frente a um pobre diabo acabado de chegar, perante o qual todos se desmascaram... é uma história que... queima!»

Muitos outros foram os depoimentos que «Litoral» ouviu. *Muita gente nova no CETA*. E isso é também muito importante. Do mais importante. E em todos a nota dominante era o entusiasmo, a boa vontade. Pois aqui deixamos o facto — como um exemplo e uma lição.

MÁRIO DA ROCHA

Notável Pastoral

Continuação da primeira página

e viver a fé, dar «conhecimento» dela, formar comunidades cristãs vigorosas e menos em confrontações apologéticas. Não considerar ninguém como inimigo mas todos como irmãos. A falta de fé e de testemunho sério, o alheamento de uma forte consciência eclesial, além de causas exteriores, terão ocasionado que muitos, sendo baptizados, nada ou pouco sejam praticantes. /.../ Quantos dos que vivem longe de Deus esperam pela nossa vida mais perto de Deus.

A relação entre os baptizados que recusam a prática religiosa e os que a aceitam é, ou deve ser, fecunda. Grande plano /.../. Em que somos convidados, antes de mais, a amá-los em vez de «conquistá-los»; a dar-lhes Cristo em vez de lhes exigirmos Cristo; a servi-los numa Igreja em estado de missão.

Esta linha de doação apostólica é expressão autêntica da comunidade de amor em que vivemos. A Igreja existe para os homens. E o **reino de Deus** não se improvisa, não se impõe, não exige regras sem antes ser anunciado e aceite. /.../

Serviços Municipalizados de Aveiro

Transportes Colectivos

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento duma vaga de COBRADOR e das que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário diário ilíquido de 52$00 acrescido de 11$40 de subsídio eventual de custo de vida.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 25 de Agosto de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ESTRADA AVEIRO — MURTOSA

Na última reunião do Conselho Regional de Agricultura da IV Região, a que presidiu o sr. Eng.º Messias Fuschini, Inspector da II Zona Agrícola, foi estudado, pelos vários técnicos aí presentes, o aproveitamento, com manifestas vantagens económico-agrícolas, de consideráveis áreas de terreno, quando da construção da estrada Aveiro-Murtosa — sem dúvida um dos mais importantes melhoramentos a que aspiram os povos dos dois concelhos e uma obra de grande interesse, sob múltiplos aspectos, para toda a região.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Está a proceder-se à mudança para o novo e magnífico edifício do Conservatório Regional de Aveiro dos instrumentos e outros móveis — já se encontrando definitivamente instalados os pianos, nas suas respectivas salas.

VISITA DE ESTUDANTES DO ULTRAMAR

Estiveram nesta cidade, visitando os pontos de maior interesse artístico e turístico e passeando pela Ria, cento e trinta e cinco estudantes ultramarinos, acompanhados pelos dirigentes srs. prof. Acílio Moreira, de Angola, Capitão Cid, de Moçambique, e Salvador Dias, do Ministério do Ultramar.

FUNCIONALISMO JUDICIAL

● Em permuta com o seu colega sr. Armando Rodrigues Ferreira que, zelosamente e proficientemente, durante perto de um decénio exerceu as suas funções em Aveiro e agora se transferiu, a seu pedido, para a Vila da Feira, passou a desempenhar o cargo de Escrivão na 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro o sr. José Cândido Gomes.

● Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de escriturário do Tribunal Judicial de Aveiro o sr. Manuel Martinho Carvalho que proficientemente exerceu aquelas funções durante alguns anos.

II ENCONTRO NACIONAL DOS PRESIDENTES DOS GRÉMIOS DO COMÉRCIO

Na quarta-feira, deslocou-se a Lisboa o Presidente da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, sr. Carlos Marques Mendes, que, acompanhado pelo Presidente da Corporação do Comércio, convidou o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social para presidir à sessão de encerramento do II Encontro Nacional dos Presidentes dos Grémios do Comércio, a realizar nesta cidade nos dias 26 e 27 de Setembro.

Foram igualmente convidados a assistir ao encerramento do referido «Encontro» os srs. Secretário de Estado do Comércio e Subsecretário de Estado do Trabalho.

FESTIVAL DE ENCERRAMENTO DAS «VERBENAS DE AVEIRO»

Está marcado para amanhã, pelas 22 horas, o festival de encerramento das «Verbenas de Aveiro», que inclui na sua programação a final do *Concurso «À Procura dum Ídolo»* e a presença do apreciado brasileiro Badaró, «o homem-espectáculo».

Após as várias eliminatórias realizadas, ficaram apurados finalistas do aludido concurso — em que se disputam três taças: Maria do Céu, Francisco Coelho, Aurora Rosette, Albino Delfim, Olívia Lopes, José Ricardo, Maria Alice, César Santos, Natália Nascimento, Luís Garcez, Maria Rosa, Carlos Alberto, Maria da Apresentação, João Manuel, Maria Helena, Armando Fartura, Maria Teresa, Nelson Maia, Maria Odete, António Garcez, Maria Juvelina e «Zé Milagres», este do «Ramona Team».

«CAMPO DE FÉRIAS»

Na praia da Vagueira, e sob orientação do respectivo Assistente, Rev.º Padre Adérito Abrantes, as direcções diocesanas da J. A. C. organizaram um «campo de férias», em que tomaram parte mais de três dezenas de rapazes e raparigas.

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Começaram os trabalhos para a próxima instalação da Comissão Municipal de Turismo no novo edifício camarário fronteiro aos Paços do Concelho, esperando-se que a inauguração possa verificar-se dentro de prazo relativamente breve.

IATES ESTRANGEIROS EM AVEIRO

● Esteve uns dias atracado em Aveiro, no cais da Lota, o iate francês PAT — que saíra de Bordeus no dia 13, para uma viagem pelo litoral da Espanha e de Portugal.

Este iate não é a primeira vez que visita a nossa cidade. Mas os seus tripulantes ficaram presos aos encantos da região aveirense, que não se cansam de admirar, prometendo aqui tornar num próximo cruzeiro.

● Na terça-feira, chegou ao nosso País, entrando pela Barra de Aveiro, o iate sueco THREE-WISHES, do tipo «Trimaran» (com três flutuadores), tripulado pelo engenheiro de contrução naval Carl Gunnar e pelos estudantes Tommy Therqqren e Hans Silwan.

O barco nórdico, em viagem que se iniciou há dois meses por vários pontos da Dinamarca, Inglaterra, França e Espanha, ficou ancorado no Canal Central — seguindo depois de Aveiro para Lisboa.

PELO LICEU

A turma-piloto do 6.º ano na qual será ministrado o ensino de Matemáticas Modernas deverá funcionar, no próximo ano lectivo, como turma mista, no caso de haver alunas interessadas em frequentá-lo.

As respectivas inscrições terminam hoje, na Secretaria do Liceu, para os alunos que se encontrem já matriculados nas alíneas f) ou g) do 6.º ano.

CASA DOS PESCADORES

Ontem, pelas 14.30 horas, realizou-se a Assembleia Geral da Casa dos Pescadores de Aveiro, para eleição do Presidente e Secretário da Assembleia Geral e dos vogais da Direcção, efectivos e suplentes, para o quadriénio de 1969-1973.

«Concurso do Vestido de Chita»

Idalina Maria dos Santos Mónica, primeira classificada

Alcançou assinalável êxito e concitou o interesse e a presença de numerosíssimo público, até se tornarem conhecidas as decisões do júri, o *I Concurso do Vestido de Chita* — uma realização da *Empresa Lopes de Almeida* e da *Agência Comercial Ria, L.da* a que deram patrocínio a Comissão Municipal de Turismo e o «Litoral».

Após o desfile das concorrentes e da actuação do «Duo Ouro Negro», e de prolongada e criteriosa reunião, os membros do júri que presidiu ao certame tornaram conhecidas as suas decisões.

No palco, o empresário Lopes de Almeida e os representantes da *Agência Comercial Ria, L.da,* srs. Nuno Greno e António Adérito Coelho da Silva Brás, encarregaram-se de transmitir os resultados e de proceder à entrega dos prémios deste curioso concurso, que teve a seguinte classificação: 1.ª — Idalina Maria dos Santos Mónica; 2.ª — Maria de Fátima Gomes dos Santos; 3.ª — Maria das Dores da Maia Lopes; 4.ª — Natália da Silva Santos; 5.ª — Maria da Soledade Pereira da Costa Cadete; 6.ª — Maria da Conceição Rocha Correia; 7.ª — Maria da Glória da Silva Tavares Veiga; 8.ª — Isabel Maria da Cunha; 9.ª — Maria da Luz Marques Pereira; 10.ª — Eduarda Maria Maia Redondo Bomtempo; 11.ª — Maria da Conceição Figueiredo Cardoso; 12.ª — Maria da Conceição Ferreira dos Santos; 13.ª — Maria Fernanda Ferreira dos Santos; 14.ª — Deolinda Soares Bernardo; 15.ª — Bernardete Lourdes Fonseca Oliveira; 16.ª — Maria do Céu Ferreira Pereira; 17.ª — Maria Helena Mendonça; e 18.ª — Ilda Maria de Jesus Pinhão.

Maria de Fátima Gomes dos Santos, segunda classificada

Homenagem ao Governador Civil

Continuação da primeira página

simpáticas crianças da casa, foi servido um jantar, a que presidiu o Chefe do Distrito, tendo à sua direita o anfitrião, o Rev.º Pároco, Monsenhor Manuel Maria da Silva Pereira, e à esquerda o Presidente da Câmara Municipal de Agueda, sr. prof. José Silva Marques de Queirós. Em lugar de honra viam-se ainda, entre outras destacadas individualidades, o Presidente da Junta da Freguesia de Macinhata do Vouga, vereadores municipais e os srs. Drs. Manuel Homem Ferreira e Manuel José Homem de Mello (Conde de Águeda).

A primeira saudação ao homenageado — apolítica, límpida, justa, independente — foi feita por Monsenhor Silva Pereira. Seguiram-se-lhe no uso da palavra, além doutros, os srs. Drs. Homem de Mello e Homem Ferreira, prof. Marques de Queirós e prof.ª D. Maria da Conceição Nogueira de Carvalho. E ali se relevaram, uma vez mais, os conhecidos recursos oratórios dos dois ilustres causídicos — que delinearam, cada um em seu estilo, ambos com elegância e precisão, o perfil do sr. Dr. Vale Guimarães; o Presidente do Município de Águeda — em palavras claras, esclarecedoras, isentas — disse das dificuldades do seu cargo, no qual, porém, o anima a presença e o exemplo de dinamismo e operosidade do Chefe do Distrito; a sr.ª prof.ª D. Maria da Conceição foi oportuníssima no seu descontraído e simpático discurso.

«Teria sido esta uma noite felicíssima para mim» — disse, nomeadamente, o sr. Dr. Vale Guimarães no seu agradecimento — «se não tivesse visto hoje por estas paragens tantas carências: só não vou daqui muito feliz, porque as palavras amigas que acabo de escutar, e muito agradeço, me não compensam da mágoa, nem me diminuem preocupações, pelo que não vi realizado nesta freguesia, que considero uma das mais carecidas das muitas do Distrito que já visitei. Apenas uma promessa — que há pouco transmiti ao Presidente da Câmara de Águeda, um homem esforçado, que vive com inteligência os casos do seu concelho: vamos equacionar problemas, elaborar estudos; e tentemos, na medida do possível, por força gradualmente, remediar os males. Quanto importa será prosseguir depois de começar. E urge começar». Citou depois, muito especialmente, as precaridades dos lugares de Jafafe e de Serém, este, apesar de centro turístico, falho ainda de condições primárias. «É preciso trabalhar dando a cada dia todas as horas que forem necessárias, a exemplo de quantos presentemente labutam pela causa pública; e, no topo do exemplo, todos vemos o Professor Marcello Caetano, que, amanhã mesmo, virá a estas terras para se certificar, com os seus próprios olhos, da devastação causada pelo fogo que acaba de assolar vasta zona desta região». Aludiu, depois, ao carácter essencialmente agrícola de Macinhata, freguesia «que vive da terra e para a terra». E acrescentou: «Ergue-se aqui uma promissora indústria metalo-mecânica, que visitei; como industrial, que também sou, quero patentear o meu apreço pelo esforço que tal empresa representa neste meio que diríamos ser-lhe adverso — e formulo sinceros votos por que ela seja limiar de mais amplo engrandecimento industrial nesta tão simpática freguesia». Enalteceu, depois, a cristianíssima e profícua obra realizada naquele Centro Paroquial em que a reunião decorria, as virtudes e méritos do Rev.º Pároco e as palavras com que fora distinguido pelos oradores.

Não caia Senhor Presidente!

Continuação da primeira página

verno se mete a tralhão do alcantil ao barrocal — porque o povo chora cá em baixo —, tal como o fez agora Marcello Caetano nas terras aguedenses do Caramulo calcinadas pelo fogo, e antes o fizera nas terras sacudidas pelo terramoto, aquela mão que assoma ao alto da gravura é bem a mão do povo a querer ampará-lo, mão colaborante e mão agradecida; e, então, sim, faz-se ouvir, e é clamor, a voz do povo, voz humilde mas voz amiga: «NÃO CAIA, SENHOR PRESIDENTE!»

No último sábado, 23, o sr. Presidente do Conselho visitou as zonas do Caramulo devastadas pelo fogo: 1 267 hectares de floresta — 360 pertencentes aos Serviços Florestais e os restantes de propriedade particular — segundo informação autorizada. O incêndio foi já considerado como «o maior de todos os tempos em áreas arborizadas de Portugal».

No quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Águeda, o sr. Professor Doutor Marcello Caetano, antecedendo a penosa jornada pela serra, tomou parte numa sessão de estudo orientada pelo sr. Eng.º José Alves, Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Presentes, ainda, os srs. Secretário de Estado da Agricultura, Governador Civil de Aveiro, Chefe do Gabinete da Presidência do Conselho, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Presidente da Direcção e Comandante dos Bombeiros da vila, elementos das comissões distrital e concelhia da U. N., Comandante da Escola Central de Sargentos, representantes da P. S. P. e da G. N. R., além de outras qualificadas individualidades.

Documentado com um cartograma e um fotoplano, elementos conseguidos apenas em 24 horas, o sr. Eng.º José Alves intentou demonstrar que os prejuízos causados pelo fogo não atingem os montantes inicialmente divulgados: com uma margem de erro não superior a 3 %, situou o valor dos danos entre os quatro e os cinco mil contos, não se tendo verificado perdas nos sectores habitacional, agrícola e agro-pecuário. Depois de esclarecedor colóquio, em que mais particularmente se empenhou o Chefe do Governo, o Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e o Governador Civil de Aveiro, chegou-se à conclusão de que uma considerável percentagem do arvoredo tocado pelo fogo é vendável: todo o que se encontra apenas chamuscado *e não* carbonizado. *Não obstante, o sr. Presidente do Conselho sublinhou que o prejuízo mais importante será o do repovoamento florestal, que exige mão-de-obra difícil e cara. E aconselhou: «Que todos se unam e não vendam as madeiras ao desbarato. Os Serviços Florestais, aliás, adoptarão as medidas convenientes».*

O sr. Dr. Vale Guimarães comentou o sinistro e as suas lamentáveis consequências; enalteceu a acção dos bombeiros, dos militares e do povo no abnegado esforço de combater as chamas, referindo especialmente a actividade altruísta e decidida dos srs. Dr. Faria Gomes e Tenente Adelino Ferreira, aquele Presidente da Direcção e este Comandante do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Águeda; e exaltou, com entusiásticas palavras, o significado da presença ali do Chefe do Governo, aliás, «no estilo próprio da sua acção, que dispensava comentários».

O sr. Professor Marcello Caetano associou-se à homenagem do Governador Civil de Aveiro: «Todos compareceram para cumprir o seu dever, e souberam cumprí-lo; e o Presidente do Conselho, estando aqui, não fez demais ao cumprir também o seu dever».

Terminado o encontro na Casa dos Bombeiros de Águeda, organizou-se uma caravana automóvel que seguiu para os montes assolados pelo fogo. O sr. Presidente do Conselho quis ver e quis ouvir: saltou barrancos, transpôs muros, andou por atalhos, pisou chão calcinado — coberto de poeira e de cinza. Mas viu e ouviu! Inteirou-se dos acontecimentos, ajuizou, viveu o sinistro!

Esta jornada do sr. Professor Marcello Caetano decorreu no tempo que destinara... ao seu repouso por terras do Norte. Partiu para Águeda do Buçaco; regressou ao Buçaco finda a visita ao Caramulo; e, no dia imediato, domingo, ainda se deteve por terras aveirenses, percorrendo algumas delas a convite do Chefe do Distrito de Aveiro, que lhe foi cicerone. Esteve na cidade, em Ovar, no Areinho, na Torreira, no Carregal, em S. Jacinto, em S. Bernardo. Fê-lo — para ver e para ouvir. Regressou ao Buçaco já de noite.

Assim... descansou, nestas paragens, o sr. Presidente do Conselho...

PRESIDENTE DA CÂMARA

Na próxima segunda-feira, 1 de Setembro, retomará as suas actividades municipais o sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Esperamos que se tenha ressarcido das suas fadigas neste mês de Agosto, que destinou às suas merecidas férias, e de sua esposa e filhos, na praia algarvia da Albufeira.

TENENTE-CORONEL JÚLIO DOS SANTOS BATEL

Designado, uma vez mais, para missão de soberania no Ultramar, deixou agora de exercer as funções de 2.º Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10, que tão brilhantemente desempenhou, o nosso bom amigo e distinto militar sr. Tenente-Coronel Júlio dos Santos Batel.

Desejamos-lhe todas as felicidades nesta sua renovada missão.

UMA CONFERÊNCIA DO EMBAIXADOR MÁRIO DUARTE

A convite da Direcção do C. F. «Os Belenenses», o sr. Embaixador Dr. Mário Duarte proferirá, em Lisboa, na quarta-feira, 3 de Setembro próximo, uma conferência sobre a fundação do prestigioso Clube, integrada nas comemorações das suas «Bodas de Ouro».

O C. F. «Os Belenenses» foi o primeiro *grande* da capital que visitou Aveiro e Ílhavo, referência que certamente não escapará ao ilustre conferencista.

FALECERAM:

DR. MANUEL LOUZADA

Acometido de doença súbita, houve que ser internado na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, e submetido ali a melindrosa intervenção cirúrgica, o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Não resistiria, infelizmente, à gravíssima enfermidade; e faleceu, não obstante os denodados esforços de competente equipa médica, no último domingo, 24 deste mês.

O sr. Dr. Santos Louzada, que ùltimamente exercia funções administrativas numa importante indústria de Anadia, desempenhou o elevado cargo de Governador Civil do Distrito de Aveiro desde 27 de Dezembro de 1962 até 31 de Outubro do ano transacto.

Nasceu em Antes, no concelho da Mealhada, em Dezembro de 1911.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi Conservador do Registo Civil, durante 18 anos, no concelho da sua naturalidade, a cujo município presidiu durante 16 anos, nas décadas de 40 e 50. Em 1940, preparou ali a criação do Grémio da Lavoura, presidindo à sua Direcção até ser nomeado, em Fevereiro de 1957, Inspector Administrativo. No Ministério do Interior, foi Chefe de Gabinete do Ministro Santos Júnior. Na Mealhada, organizou o núcleo concelhio da Legião Portuguesa, que comandou, instituiu a Sopa dos Pobres e promoveu, em 1952, a criação da Adega Cooperativa, a cuja Direcção presidiu; reorganizou os Bombeiros Voluntários, dando impulso decisivo para a construção do respectivo quartel. Foi, ainda, Vogal eleito da Direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira-Litoral.

A larga folha do extinto dá medida das suas actividades, particularmente no sector político.

O funeral do sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada realizou-se, com grande concorrência de pessoas de todas as categorias sociais, na tarde do dia imediato ao do falecimento, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, para o cemitério de Antes.

MANUEL CARLOS ANASTÁCIO

Com 68 anos de idade, faleceu em Aveiro, pelas 22 horas do dia 25 do corrente, o sr. Manuel Carlos Anastácio.

Trabalhador incansável, o sr. Manuel Anastácio conseguiu fortuna que soube converter em rendosa propriedade.

Deixa viúva a sr.ª D. Rosa da Rocha Garrelhas e era pai da sr.ª prof.ª D. Amélia Carlos Anastácio e do sr. Arnaldo Carlos Anastácio.

O funeral realizou-se, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério de Esgueira.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

António Luís Morais da Cunha

A sua família, inpossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

ESTRADA AVEIRO — MURTOSA

Na última reunião do Conselho Regional de Agricultura da IV Região, a que presidiu o sr. Eng.º Messias Fuschini, Inspector da II Zona Agrícola, foi estudado, pelos vários técnicos ai presentes, o aproveitamento, com manifestas vantagens económico-agrícolas, de consideráveis áreas de terreno, quando da construção da estrada Aveiro-Murtosa — sem dúvida um dos mais importantes melhoramentos a que aspiram os povos dos dois concelhos e uma obra de grande interesse, sob múltiplos aspectos, para toda a região.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Está a proceder-se à mudança para o novo e magnífico edifício do Conservatório Regional de Aveiro dos instrumentos e outros móveis — já se encontrando definitivamente instalados os planos, nas suas respectivas salas.

VISITA DE ESTUDANTES DO ULTRAMAR

Estiveram nesta cidade, visitando os pontos de maior interesse artístico e turístico e passeando pela Ria, cento e trinta e cinco estudantes ultramarinos, acompanhados pelos dirigentes srs. prof. Acílio Moreira, de Angola, Capitão Cid, de Moçambique, e Salvador Dias, do Ministério do Ultramar.

FUNCIONALISMO JUDICIAL

● Em permuta com o seu colega sr. Armando Rodrigues Ferreira que, zelosamente e proficientemente, durante perto de um decénio exerceu as suas funções em Aveiro e agora se transferiu, a seu pedido, para a Vila da Feira, passou a desempenhar o cargo de Escrivão na 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro o sr. José Cândido Gomes.

● Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de escriturário do Tribunal Judicial de Aveiro o sr. Manuel Martinho Carvalho que proficientemente exerceu aquelas funções durante alguns anos.

II ENCONTRO NACIONAL DOS PRESIDENTES DOS GRÉMIOS DO COMÉRCIO

Na quarta-feira, deslocou-se a Lisboa o Presidente da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, sr. Carlos Marques Mendes, que, acompanhado pelo Presidente da Corporação do Comércio, convidou o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social para presidir à sessão de encerramento do II Encontro Nacional dos Presidentes dos Grémios do Comércio, a realizar nesta cidade nos dias 26 e 27 de Setembro.

Foram igualmente convidados a assistir ao encerramento do referido «Encontro» os srs. Secretário de Estado do Comércio e Subsecretário de Estado do Trabalho.

FESTIVAL DE ENCERRAMENTO DAS «VERBENAS DE AVEIRO»

Está marcado para amanhã, pelas 22 horas, o festival de encerramento das «Verbenas de Aveiro», que inclui na sua programação a final do *Concurso «À Procura dum Ídolo»* e a presença do apreciado brasileiro Badaró, «o homem-espectáculo».

Após as várias eliminatórias realizadas, ficaram apurados finalistas do aludido concurso — em que se disputam três taças: Maria do Céu, Francisco Coelho, Aurora Rosette, Albino Delfim, Olívia Lopes, José Ricardo, Maria Alice, César Santos, Natália Nascimento, Luís Garcez, Maria Rosa, Carlos Alberto, Maria da Apresentação, João Manuel, Maria Helena, Armando Fartura, Maria Teresa, Nelson Maia, Maria Odete, António Garcez, Maria Juvelina e «Zé Milagres», este do «Ramona Team».

«CAMPO DE FÉRIAS»

Na praia da Vagueira, e sob orientação do respectivo Assistente, Rev.º Padre Adérito Abrantes, as direcções diocesanas da J. A. C. organizaram um «campo de férias», em que tomaram parte mais de três dezenas de rapazes e raparigas.

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

Começaram os trabalhos para a próxima instalação da Comissão Municipal de Turismo no novo edifício camarário fronteiro aos Paços do Concelho, esperando-se que a inauguração possa verificar-se dentro de prazo relativamente breve.

IATES ESTRANGEIROS EM AVEIRO

● Esteve uns dias atracado em Aveiro, no cais da Lota, o iate francês PAT — que saira de Bordéus no dia 13, para uma viagem pelo litoral da Espanha e de Portugal.

Este iate não é a primeira vez que visita a nossa cidade. Mas os seus tripulantes ficaram presos aos encantos da região aveirense, que não se cansam de admirar, prometendo aqui tornar num próximo cruzeiro.

● Na terça-feira, chegou ao nosso País, entrando pela Barra de Aveiro, o iate sueco THREE-WISHES, do tipo «Trimaran» (com três flutuadores), tripulado pelo engenheiro de contrução naval Carl Gunnar e pelos estudantes Tommy Therqren e Hans Silwan.

O barco nórdico, em viagem que se iniciou há dois meses por vários pontos da Dinamarca, Inglaterra, França e Espanha, ficou ancorado no Canal Central — seguindo depois de Aveiro para Lisboa.

PELO LICEU

A turma-piloto do 6.º ano na qual será ministrado o ensino de Matemáticas Modernas deverá funcionar, no próximo ano lectivo, como turma mista, no caso de haver alunas interessadas em frequentá-lo.

As respectivas inscrições terminam hoje, na Secretaria do Liceu, para os alunos que se encontrem já matriculados nas alíneas f) ou g) do 6.º ano.

CASA DOS PESCADORES

Ontem, pelas 14.30 horas, realizou-se a Assembleia Geral da Casa dos Pescadores de Aveiro, para eleição do Presidente e Secretário da Assembleia Geral e dos vogais da Direcção, efectivos e suplentes, para o quadriénio de 1969-1973.

«Concurso do Vestido de Chita»

Idalina Maria dos Santos Mónica, primeira classificada

Alcançou assinalável êxito e conoitou o interesse e a presença de numerosíssimo público, até se tornarem conhecidas as decisões do júri, o *I Concurso do Vestido de Chita* — uma realização da *Empresa Lopes de Almeida* e da *Agência Comercial Ria, L.da* a que deram patrocínio a Comissão Municipal de Turismo e o «Litoral».

Após o desfile das concorrentes e da actuação do «Duo Ouro Negro», e de prolongada e criteriosa reunião, os membros do júri que presidiu ao certame tornaram conhecidas as suas decisões.

No palco, o empresário Lopes de Almeida e os representantes da *Agência Comercial Ria, L.da*, srs. Nuno Greno e António Adérito Coelho da Silva Brás, encarregaram-se de tornar públicos os resultados e de proceder à entrega dos prémios deste curioso concurso, que teve a seguinte classificação: 1.ª — Idalina Maria dos Santos Mónica; 2.ª — Maria de Fátima Gomes dos Santos; 3.ª — Maria das Dores da Maia Lopes; 4.ª — Natália da Silva Santos; 5.ª — Maria da Soledade Pereira da Costa Cadete; 6.ª — Maria da Conceição Rocha Correia; 7.ª — Maria da Glória da Silva Tavares Veiga; 8.ª — Isabel Maria da Cunha; 9.ª — Maria da Luz Marques Pereira; 10.ª — Eduarda Maria Maia Redondo Bomtempo; 11.ª — Maria da Conceição Figueiredo Cardoso; 12.ª — Maria da Conceição Ferreira dos Santos; 13.ª — Maria Fernanda Ferreira dos Santos; 14.ª — Deolinda Soares Bernardo; 15.ª — Bernardete Lourdes Fonseca Oliveira; 16.ª — Maria do Céu Ferreira Pereira; 17.ª — Maria Helena Mendonça; e 18.ª — Ilda Maria de Jesus Pinhão.

Maria de Fátima Gomes dos Santos, segunda classificada

Homenagem ao Governador Civil

Continuação da primeira página

simpáticas crianças da casa, foi servido um jantar, a que presidiu o Chefe do Distrito, tendo à sua direita o anfitrião, o Rev.º Pároco, Monsenhor Manuel Maria da Silva Pereira, e à esquerda o Presidente da Câmara Municipal de Águeda, sr. prof. José Silva Marques de Queirós. Em lugar de honra viam-se ainda, entre outras destacadas individualidades, o Presidente da Junta da Freguesia de Macinhata do Vouga, vereadores municipais e os srs. Drs. Manuel Homem Ferreira e Manuel José Homem de Mello (Conde de Águeda).

A primeira saudação de homenageado — apolítica, límpida, justa, independente — foi feita por Monsenhor Silva Pereira. Seguiram-se-lhe no uso da palavra, além doutros, os srs. Drs. Homem de Mello e Homem Ferreira, prof. Marques de Queirós e prof.ª D. Maria da Conceição Nogueira de Carvalho. E ali se relevaram, uma vez mais, os conhecidos recursos oratórios dos ilustres causídicos — que delinearam, cada um em seu estilo, ambos com elegância e precisão, o perfil do sr. Dr. Vale Guimarães; o Presidente do Município de Águeda — em palavras claras, esclarecedoras, isentas — disse das dificuldades do seu cargo, no qual, porém, o anima a presença e o exemplo de dinamismo e operosidade do Chefe do Distrito; a sr.ª prof.ª D. Maria da Conceição foi oportuníssima no seu descontraído e simpático discurso.

«Teria sido esta uma noite felíssima para mim» — disse, nomeadamente, o sr. Dr. Vale Guimarães no seu agradecimento — «se não tivesse visto hoje por estas paragens tantas carências: só não vou daqui muito feliz, porque as palavras amigas que acabo de escutar, e muito agradeço, me não compensam da mágoa, nem me diminuem preocupações, pelo que não vi realizado nesta freguesia, que considero uma das mais carecidas das muitas do Distrito que já visitei. Apenas uma promessa — que há pouco transmiti ao Presidente da Câmara de Águeda, um homem esforçado, que vive com inteligência os casos do seu concelho: vamos equacionar problemas, elaborar estudos; e tentemos, na medida do possível, por força gradualmente, remediar os males. Quanto importa será prosseguir depois de começar. E urge começar». Citou depois, muito especialmente, as precaridades dos lugares de Jafafe e de Serém, este, apesar de centro turístico, falho ainda de condições primárias, «E preciso trabalhar dando a cada dia todas as horas que forem necessárias, a exemplo de quantos presentemente labutam pela causa pública; e, no topo do exemplo, todos vemos o Professor Marcello Caetano, que, amanhã mesmo, virá a estas terras para se certificar, com os seus próprios olhos, da devastação causada pelo fogo que acaba de assolar vasta zona desta região». Aludiu, depois, ao carácter essencialmente agrícola de Macinhata, freguesia «que vive da terra e para a terra». E acrescentou: «Ergue-se aqui uma promissora indústria metalo-mecânica, que visitei; como industrial, que também sou, quero patentear o meu apreço pelo esforço que tal empresa representa neste meio que diríamos ser-lhe adverso — e formulo sinceros votos por que ela seja liminar de mais amplo engrandecimento industrial nesta tão simpática freguesia». Enalteceu, depois, a cristianíssima e profícua obra realizada naquele Centro Paroquial em que a reunião decorria, as virtudes e méritos do Rev.º Pároco e as palavras com que fora distinguido pelos oradores.

Não caia Senhor Presidente!

Continuação da primeira página

verno se mete a tralhão do alcantil ao barrocal — porque o povo chora cá em baixo —, tal como o fez agora Marcello Caetano nas terras aguedenses do Caramulo calcinadas pelo fogo, e antes o fizera nas terras sacudidas pelo terramoto, aquela mão que assoma ao alto da gravura é bem a mão do povo a querer ampará-lo, mão colaborante e mão agradecida; e, então, sim, faz-se ouvir, e é clamor, a voz do povo, voz humilde mas voz amiga: «NÃO CAIA, SENHOR PRESIDENTE!»

No último sábado, 23, o sr. Presidente do Conselho visitou as zonas do Caramulo devastadas pelo fogo: 1 267 hectares de floresta — 360 pertencentes aos Serviços Florestais e os restantes de propriedade particular — segundo informação autorizada. O incêndio foi já considerado como «o maior de todos os tempos em áreas arborizadas de Portugal».

No quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Águeda, o sr. Professor Doutor Marcello Caetano, antecedendo a penosa jornada pela serra, tomou parte numa sessão de estudo orientada pelo sr. Eng.º José Alves, Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Presentes, ainda, os srs. Secretário de Estado da Agricultura, Governador Civil de Aveiro, Chefe do Gabinete da Presidência do Conselho, Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Águeda, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Presidente da Direcção e Comandante dos Bombeiros da vila, elementos das comissões distrital e concelhia da U. N., Comandante da Escola Central de Sargentos, representantes da P. S. P. e da G. N. R., além de outras qualificadas individualidades.

Documentando com um cartograma e um fotoplano, elementos conseguidos apenas em 24 horas, o sr. Eng.º José Alves intentou demonstrar que os prejuízos causados pelo fogo não atingem os montantes inicialmente divulgados: o arvoredo — com uma margem de erro não superior a 3 %, situou o valor dos danos entre os quatro e os cinco mil contos, não se tendo verificado perdas nos sectores habitacional, agrícola e agro-pecuário. Depois de esclarecedor colóquio, em que mais particularmente se empenhou o Chefe do Governo, o Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e o Governador Civil de Aveiro, chegou-se à conclusão de que uma considerável percentagem do arvoredo tocado pelo fogo é vendável: tudo o que se encontra apenas chamuscado e não carbonizado. Não obstante, o sr. Presidente do Conselho sublinhou que o prejuízo mais importante será o do repovoamento florestal, que exige mão-de-obra difícil e cara. E aconselhou: «Que todos se unam e não vendam as madeiras ao desbarato. Os Serviços Florestais, aliás, adoptarão as medidas convenientes».

O sr. Dr. Vale Guimarães comentou o sinistro e as suas lamentáveis consequências, enaltecendo a acção dos bombeiros, dos militares e do povo no abnegado esforço de combater as chamas, referindo especialmente a actividade altruísta e decidida dos srs. Dr. Faria Gomes e Tenente Adelino Ferreira, aquele Presidente da Direcção e este Comandante do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Águeda; e exaltou, com entusiásticas palavras, o significado da presença ali do Chefe do Governo, aliás, «no estilo próprio da sua acção, que dispensava comentários».

O sr. Professor Marcello Caetano associou-se à homenagem do Governador Civil de Aveiro: «Todos compareceram para cumprir o seu dever, e souberam cumpri-lo; e o Presidente do Conselho, estando aqui, não fez demais ao cumprir também o seu dever».

Terminado o encontro na Casa dos Bombeiros de Águeda, organizou-se uma caravana automóvel que seguiu para os montes assolados pelo fogo. O sr. Presidente do Conselho quis ver e quis ouvir: saltou barrancos, transpôs muros, andou por atalhos, pisou chão calcinado — coberto de poeira e de cinza. Mas viu e ouviu! Inteirou-se dos acontecimentos, ajuizou, viveu o sinistro!

Esta jornada do sr. Professor Marcello Caetano decorreu no tempo que destinara... ao seu repouso por terras do Norte. Partiu para Águeda do Buçaco; regressou ao Buçaco finda a visita ao Caramulo; e, no dia imediato, domingo, ainda se deteve por terras aveirenses, percorrendo algumas delas a convite do Chefe do Distrito de Aveiro, que lhe foi cicerone. Esteve na cidade, em Ovar, no Areinho, na Torreira, no Carregal, em S. Jacinto, em S. Bernardo. Fê-lo — para ver e para ouvir. Regressou ao Buçaco já de noite.

Assim... descansou, nestas paragens, o sr. Presidente do Conselho...

PRESIDENTE DA CÂMARA

Na próxima segunda-feira, 1 de Setembro, retomará as suas actividades municipais o sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Esperamos que se tenha ressarcido das suas fadigas neste mês de Agosto, que destinou às suas merecidas férias, e de sua esposa e filhos, na praia algarvia da Albufeira.

TENENTE-CORONEL JÚLIO DOS SANTOS BATEL

Designado, uma vez mais, para missão de soberania no Ultramar, deixou agora de exercer as funções de 2.º Comandante do Regimento de Infantaria n.º 10, que tão brilhantemente desempenhou, o nosso bom amigo e distinto militar sr. Tenente-Coronel Júlio dos Santos Batel.

Desejamos-lhe todas as felicidades nesta sua renovada missão.

UMA CONFERÊNCIA DO EMBAIXADOR MÁRIO DUARTE

A convite da Direcção do C. F. «Os Belenenses», o sr. Embaixador Dr. Mário Duarte proferirá, em Lisboa, na quarta-feira, 3 de Setembro próximo, uma conferência sobre a fundação do prestigioso Clube, integrada nas comemorações das suas «Bodas de Ouro».

O C. F. «Os Belenenses» foi o primeiro *grande* da capital que visitou Aveiro e Ílhavo, referência que certamente não escapará ao ilustre conferencista.

FALECERAM:

DR. MANUEL LOUZADA

Acometido de doença súbita, houve que ser internado na Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa, e submetido ali a melindrosa intervenção cirúrgica, o sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Não resistiria, infelizmente, à gravíssima enfermidade; e faleceu, não obstante os denodados esforços de competente equipa médica, no último domingo, 24 deste mês.

O sr. Dr. Santos Louzada, que ùltimamente exercia funções administrativas numa importante indústria de Anadia, desempenhou o elevado cargo de Governador Civil do Distrito de Aveiro desde 27 de Dezembro de 1962 até 31 de Outubro do ano transacto.

Nasceu em Antes, no concelho da Mealhada, em Dezembro de 1911.

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi Conservador do Registo Civil, durante 18 anos, no concelho da sua naturalidade, a cujo município presidiu durante 16 anos, nas décadas de 40 e 50. Em 1940, preparou ali a criação do Grémio da Lavoura, presidindo à sua Direcção até ser nomeado, em Fevereiro de 1957, Inspector Administrativo. No Ministério do Interior, foi Chefe de Gabinete do Ministro Santos Júnior. Na Mealhada, organizou o núcleo concelhio da Legião Portuguesa, que comandou, instituiu a Sopa dos Pobres e promoveu, em 1952, a criação da Adega Cooperativa, a cuja Direcção presidiu; reorganizou os Bombeiros Voluntários, dando impulso decisivo para a construção do respectivo quartel. Foi, ainda, Vogal eleito da Direcção da Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira-Litoral.

A larga folha do extinto dá medida das suas actividades, particularmente no sector político.

O funeral do sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada realizou-se, com grande concorrência de pessoas de todas as categorias sociais, na tarde do dia imediato ao do falecimento, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, para o cemitério de Antes.

MANUEL CARLOS ANASTÁCIO

Com 68 anos de idade, faleceu em Aveiro, pelas 22 horas do dia 25 do corrente, o sr. Manuel Carlos Anastácio.

Trabalhador incansável, o sr. Manuel Anastácio conseguiu fortuna que soube converter em rendosa propriedade.

Deixa viúva a sr.ª D. Rosa da Rocha Garrelhas e era pai da sr.ª prof.ª D. Amélia Carlos Anastácio e do sr. Arnaldo Carlos Anastácio.

O funeral realizou-se, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério de Esgueira.

As famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

António Luís Morais da Cunha

A sua família, inpossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Faz-se público que, no dia 23 de Setembro de 1969, pelas 16 horas, na sede desta Federação, — Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º, em Lisboa, se procederá à abertura de propostas para arrematação da empreitada para a execução dos trabalhos de beneficiação e adaptação das instalações do Posto Clínico n.º 42 (Espinho).

O programa do concurso, caderno de encargos e desenhos encontram-se patentes todos os dias úteis na sede desta Federação, em Lisboa; no Posto Clínico n.º 42, situado, em Espinho, na Rua 31, tornejando para a Rua 14, e na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, sita na mesma cidade, à Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110.

O depósito provisório, de *Esc. 38 839$00,* é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e nas respectivas Filiais, Agências ou Delegações até às 17 horas do dia da véspera do concurso, mediante guia, podendo ser substituído por garantia bancária.

O Depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

As propostas, nas condições do programa do concurso, deverão ser enviadas *pelo correio, sob registo,* ao presidente da comissão do concurso para a empreitada de obras de beneficiação e adaptação do Posto Clínico n.º 42 (Espinho), sem qualquer outra indicação, por forma a serem recebidas na sede da Federação até à hora anunciada para a realização do concurso.

Lisboa, 20 de Agosto de 1969

A DIRECÇÃO

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista do candidato aprovado nas provas práticas realizadas em 21 do corrente, para o lugar de cobrador do quadro do pessoal menor.

JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS — 14 val.

Foi excluído o outro concorrente.

O Conselho de Administração em sua reunião de 23 p.º p.º, deliberou assalariar o candidato aprovado.

Aveiro, 25 de Agosto de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que por motivo de obras inadiáveis a realizar na rede de A. T., será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, dia 31, das 6 às 7 horas.

Porque pode ter necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada, *todas as instalações devem ser consideradas,* para o efeito das precauções a tomar como estando *permanentemente em carga.*

Aveiro, 26 de Agosto de 1969

O Engenheiro Director-Delegado

Continuações

FUTEBOL

Beira-Mar — Académica

condições francamente positivas, atendendo a que estamos no começo da época.

A Académica iniciou o jogo em boa velocidade, notabilizando-se, pelo seu irrequietismo, António Jorge, sempre na brecha, a tentar surpreender a defensiva aveirense. Mas o Beira-Mar não cedeu no cotejo e, aguentando-se no primeiro embate, ganhou alento para actuar de igual para igual, com o seu cotado antagonista.

Assim, a primeira ocasião de golo possível surgiu aos 11 m. e pertenceu aos «amarelo-negros», numa insistência de Cleo que passou a bola sobre Abrantes, surgindo Gervásio, de cabeça, a evitar o tento.

Pelo tempo adiante, foi notória a supremacia evidenciada pelos sectores defensivos sobre os ataques contrários — ambos carecidos de rematadores, pelo que tanto José Pereira como Abrantes tiveram pouco que fazer.

O Beira-Mar, mercê do acerto com que Abdul, Celestino e Nelinho se exibiram, no meio-campo, esteve mais balanceado na ofensiva, pelo que se aceitava a vantagem com que atingiu o intervalo e não sofreria alteração no segundo tempo.

O golo surgiu aos 40 m., na sequência de um livre assinalado a castigar falta de Marques sobre Nelinho. Celestino abriu para a esquerda e LÁZARO, de posse do esférico, preparou o remate, furtando-se a Gervásio e atirou sem defesa conseguindo um tento de belo efeito.

Na etapa complementar em nível de menor qualidade, no aspecto técnico, o jogo não deixou de interessar, principalmente pelo empenho evidenciado pelos estudantes, que procuraram, a todo o transe, ao menos evitar a derrota.

Tal não aconteceu, embora, a seis minutos do termo do desafio, Vala — um ex-júnior que impressionou pela facilidade do pontapé — houvesse desfeiteado o guarda-redes Paulo. Simplesmente, por indicação do fiscal de linha, o árbitro não homologou o golo, assinalando um fora de jogo.

Assinale-se, porém, que os beiramarenses atacaram com menor insistência, mas voltaram a ser mais incisivos e mais perigosos, não obstante as sucessivas alterações no xadrez da sua turma: de facto, aos 77 m., a passe de Eduardo, Henriques forçou Brassard a defesa de recurso, completando Curado o alívio; e, aos 89 m., recolhendo um despacho longo de Soares, Eduardo fugiu a Agostinho e rematou, levando a bola a embater na perna do guarda-redes escolar, já em desiquilíbrio...

Num balanço sumário, temos, portanto, que os aveirenses foram vencedores aceitáveis, num prélio que decorreu com interesse e cumpriu, à maravilha, a principal finalidade a que se destinava.

Arbitragem correcta, mas com alguns lapsos — sobretudo na marcação dos foras-de-jogo.

Xadrez de Notícias

Até 10 de Setembro, devem ser enviados à Associação de Desportos de Aveiro os impressos de filiação e inscrição das equipas que pretendam concorrer aos Campeonatos Regionais de Basquetebol.

Está marcada para 14 de Setembro a prova ciclista XVIII Volta ao Concelho de Ílhavo, organizada em benefício do Centro Paroquial da vizinha vila maruja.

Subscritos pelo Eng.º Manuel Boia, recebemos dois amáveis ofícios: um, em nome da Comissão Organizadora da Associação de Patinagem de Aveiro, agradecendo o contributo do «Litoral» na fase de reestruturação do hóquei em patins em Aveiro; outro, em nome da recem-criada Comissão Administrativa do mesmo organismo, apresentando cumprimentos e manifestando desejos da continuidade da sua melhor colaboração com este jornal.

Gratos pela gentileza.

Começou a publicar-se um novo jornal desportivo, editado em Coimbra. É um semanário, que sai às terças-feiras e adoptou o nome de «Centro Desportivo» e se propõe ser um «magazine de actividades atléticas».

Na anunciada gincana de automóveis organizada pelo Illiabum Clube, na Costa Nova, apurou-se a seguinte classificação:

1.º — João Fidalgo. 2.º — António de Oliveira Cunha. 3.º — José Paulo Dias. 4.º — Alexandrino Correia Marques. 5.º — Eng.º João Lemos Fonseca.

O Beira-Mar realizou dois encontros de hóquei em patins, entre «casados» e «solteiros», um na Costa Nova, na quarta-feira (vitória por 7-6 para os «casados») e outro em Aveiro, no dia imediato (vitória por 4-3 para os «casados»).

Atitudes que se reprovam

não têm qualquer justificação, nem nenhuma atenuante.

Foram atitudes reprováveis, que se condenam, sem apelo.

O Beira-Mar necessita do apoio, do auxílio e da boa-vontade do maior número de aveirenses. Mas, não pode permitir que, no seu seio, exista uma espécie de «quinta coluna» a minar-lhe os alicerces e a comprometer a continuidade gloriosa do prestigioso Clube.

Importa, por isso, que os prevaricadores sejam punidos e que o seu triste exemplo não volte a ser seguido.

A VOLTA, O SANGALHOS E... O MAIS!

no momento, Fernando Mendes é o camisola amarela com 49 segundos de vantagem do sangalhense Joaquim Andrade, dos valores mais curiosos do nosso ciclismo, e 57 sobre Joaquim Agostinho, a vedeta n.º 1 do nosso meio. Dois Joaquins, cada qual à sua maneira. O da Bairrada, elegância, suavidade, querer bem forte; o outro, o do Sporting e de Portugal, em força, em determinação, em vontade indómita, autêntica classe. Como se vê, um atleta do Sangalhos é figura de primeiríssimo plano da velocipedia nacional. O Andrade, porém, não foi seleccionado para o mundial de estrada que se realizou, recentemente, na Bélgica! Talvez por pertencer a um clube considerado provinciano, afastado dos grandes centros! Mas ele aí está a demonstrar, iniludìvelmente, que o seu afastamento foi um erro, um erro vulgaríssimo em quem selecciona e que se repete, mau grado, com demasiada frequência.

O duelo Mendes-Agostinho fez reviver os tempos saudosos do Nicolau e do Trindade. Por toda a parte, sobretudo no sul, o que é perfeitamente aceitável, o entusiasmo fica nesta Volta, suceda o que suceder até final, como mais uma demonstração do poderio dos dois grandes colossos do desporto nacional. O ciclismo, todos o sabem, deve muito aos citados clubes lisboetas. Ao nível do povo, a rivalidade que ambos sustentam dá à maior Prova do ciclismo português uma envergadura e um entusiasmo invulgares, concitando o interesse geral, proporcionando o despique das «claques». Esta faceta dá, além disso, enorme popularidade aos corredores. Só se lamenta que o profissionalismo não possa acompanhar materialmente esses cavaleiros da bicicleta, heróis da era actual, sem espadas nem armaduras, mas nem por isso menos valentes e audazes.

Como se sabe, o tão discutido «dopping» teve este ano, no decorrer da Volta, um sistema de análises que deu outro aspecto à corrida, um ar mais sério e mais lavado. Alguns resultados positivos alarmaram, e mais do que isso, alertaram os entusiastas do desporto, que não os dirigentes e os acompanhantes, órgãos de informação incluídos. Para estes, a coisa é natural.

E já que escrevemos sobre estimulantes, os leitores recordam-se, certamente, da especulação criada à volta do ciclista do Sangalhos que, no ano passado, quase ia sendo vítima de insolação. Não afiançàmos que o Norberto Duarte não tivesse tomado o seu estimulante, pois se quase todos ou mesmo todos, com mais ou menos profusão, faziam uso dele! Mas, vejamos o que são as coisas. Não nos consta que tivessem tomado medidas drásticas, tal qual perconizaram, então, os puritanos...

Não foi preciso, afinal, esperar muito tempo para aceitar, naturalmente, o uso da droga que, no ano passado, na célebre etapa Beja — Portalegre, quase ia pegando fogo à caravana...

No fim, a conclusão é sempre a mesma: a eterna inconstância dos homens, que medem as suas reacções pelos nomes dos Clubes...

A equipa do Sangalhos não foi, pelo menos até agora, afortunada. Vejamos, por exemplo, o que sucedeu aos dois Oliveiras. O Celestino, que chegou a estar nos dez primeiros, viu um cão atravessar-se na estrada do Caramulo, deixando-o prostrado na estrada, correndo o risco de ter de abandonar a prova, o que só não aconteceu, devido ao estoicismo do moço bairradino. O Herculano, que vinha na fuga com o Mário Silva, o Agostinho, o Firmino, o Andrade e o Pacheco, viu rebentarem-se os dois tubos — logo os dois! — na descida do Caramulo. Não fôra o azar e a equipa azul estaria bem melhor colocada, num lugar que durante alguns anos lhe foi familiar e que, por isso mesmo, já não seria de estranhar.

O Sangalhos, pela mão de Sousa Santos, prepara uma equipa com vista ao futuro. Aos jovens que a enformam (Joaquim Andrade, Herculano de Oliveira, Celestino de Oliveira, Norberto Duarte, Lino Santos e Manuel Lote), juntar-se-ão Joaquim Santiago e David Cavadas, regressados do Ultramar, e alguns Amadores que o clube prepara carinhosamente pela mão do seu técnico, sob as vistas do dedicado Dr. Antídio Costa.

Os comentários à volta da passividade dos ciclistas nas etapas Bragança — Vila Real e na escalada do Marão nem sempre foram tecidos com a isenção requerida. Os próprios órgãos de informação dividiram-se, optando uns por deixarem falar o coração, outros, encarando a realidade.

Se a nossa opinião pode interessar e de algum modo servir para uma tentativa de esclarecimento, pelo menos dos leitores do LITORAL, diremos que estamos abertamente ao lado dos ciclistas. Se já não vivemos, positivamente, na chamada época das balizas às costas — que no futebol significa os «bons velhos tempos» — como vão longe os anos em que o ciclismo era puramente amador.

É natural que todos procurem melhorar o nível de vida e aos ciclistas não seja cerceada essa possibilidade. É de resto um desejo humano, racional. Se assim é, efectivamente, por que razão se sacrificam os esforçados ciclistas em prol de um idealismo desportivo largamente ultrapassado? Tão idealista que o próprio Barão Pierre de Coubertin seria o primeiro a reconhecer...

Depois, é bom não esquecermos, o corredor de bicicleta é um profissional, logo, assiste-lhe o direito de ser ouvido nas suas reivindicações. Pedalar, dias e mais dias, para gáudio duns tantos, sem receber tostão, como bem lembrou Mário Silva na célebre conferência de Imprensa da serra do Marão, é que está mal. E só quem não quiser ver, com olhos bem abertos, e raciocinando com a cabeça bem fresca, poderá emitir ponto de vista bem diferente.

A notícia chegou à caravana. Morreu José Maria Nicolau. Logo ali, em Loulé, alguns milhares de pessoas guardaram, respeitosamente, alguns segundos de silêncio em homenagem ao grande ciclista dos anos 30.

José Maria Nicolau foi, se não o maior, um dos maiores baluartes do ciclismo português, criando em representação do Sport Lisboa e Benfica uma mística encarnada, que contribuiu largamente para a projecção do clube lisboeta.

O duelo travado com Alfredo Trindade, este em representação quase sempre do Sporting, fez as delícias da nossa meninice.

Quase pode dizer-se que a emulação Benfica — Sporting, ponto alto da rivalidade entre verdes e encarnados, teve em José Maria Nicolau a sua maior expressão, encarnando perfeitamente com o seu notável poder e decisão uma época do colosso benfiquista.

José Maria Nicolau perdurará na nossa mente e na de todos os desportistas do seu tempo. Curvemo-nos respeitosamente perante a sua memória.

JOAQUIM DUARTE

PÁRA-QUEDISMO

Na Casa da Mocidade Portuguesa, ao n.º 61 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, continuam abertas as inscrições para «os jovens que pretendam abraçar os caminhos do Céu» — como se pode ler nos felizes convites agora distribuídos pela cidade pelo Núcleo de Aveiro do Aero-Clube da Costa Verde.

As condições de inscrição são as que indicamos a seguir: 1 — Piloto Particular de Aviões com Motor — *5.º ano dos Liceus ou equivalência e 17 a 20 anos de idade.* 2 — Piloto Particular de Planadores — *2.º grau de Ensino Primário e 16 a 30 anos de idade.* 3 — Pára-quedista — *2.º grau do Ensino Primário e 17 a 30 anos de idade.*

BEIRA-MAR 1969-1970

No prosseguimento da preparação das suas equipas se seniores, com vista à época de 1969-1970, o Beira-Mar realizou no domingo, nesta cidade, um proveitoso treino formal, defrontando a cotada turma da Associação Académica de Coimbra.

Na sessão de entreinamento, que lhe deixou preciosas indicações, o técnico beiramarense, Medeiros, utilizou, na segunda parte, o lote de futebolistas que vemos na gravura ao lado: Paulo, Marçal, Henriques, Almeida, Celestino, Soares, Joca, Abdul e Bernardino (de pé); Rocha, Cândido, Amaral, Eduardo, Colorado, Cleo e José Manuel (em primeiro plano).

Na gravura abaixo publicada, registamos uma segura blocagem do guarda-redes aveirense José Pereira, durante o primeiro tempo do desafio com os académicos.

ATITUDES

que se reprovam

De forma bem explícita e inequívoca, nos programas em que se anunciava a realização do desafio-treino Beira-Mar—Académica, dizia-se que o ingresso no Estádio de Mário Duarte se faria — para sócios e para não-sócios — mediante a apresentação de um «bilhete-convite», que podia ser procurado na Sede do Clube ou junto dos portões daquele recinto, na altura do jogo.

Felizmente, muitos compreenderam o alcance da inciativa e, de bom grado, adquiriram o referido «bilhete-convite», cooperando com os dirigentes do Beira-Mar.

Outros houve que, sempre correctos no decurso das conversas com os dirigentes encarregados da distribuição dos «convites», acabaram por aceitar o que se lhes pedia.

Mas houve, lamentàvelmente, notas discordantes, que não podemos aceitar, seja qual for o ângulo em que se queira situar o problema.

Os excessos verificados — houve quem resolvesse protestar contra a exigência do «bilhete-convite» chegando a rasgar e a atirar para o chão os seus cartões de sócios! —

Continua na página sete

FUTEBOL

Jogo-Treino, em Aveiro

Beira-Mar, 1 — Académica, 0

No domingo, no Estádio de Mário Duarte, defrontaram-se, num desafio amistoso, com a finalidade de rodarem as suas equipas, com vista à próxima época oficial, o Beira-Mar e a Académica.

O desafio foi arbitrado pelo sr. Carlos Neiva, da Comissão Distrital de Aveiro, e os grupos alinharam, inicialmente, do seguinte modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Joca, Viriato (ex-Lamas) e Almeida; Celestino (ex-Penafiel) e Abdul; Jerónimo (ex-Naval 1.º de Maio), Cleo, Nelinho (ex-Tramagal) e Lázaro (ex-Leixões).

ACADÉMICA — Abrantes (ex-Benfica); Gervásio, Alhinho, Belo e Marques; Rui Rodrigues e Néne; Mário Campos, Manuel António, António Jorge (ex-Valecambrense) e Vítor Campos.

Na segunda parte, e dado o carácter de treino do prélio, as duas turmas operaram substanciais alterações nos seus conjuntos, conforme adiante registamos. Assim, regressaram do intervalo:

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino (Rocha, aos 30 m.), Joca (Marçal, aos 70 m.), Soares (ex-Pedras Rubras) e Almeida; Celestino (Colorado, aos 60 m.) e Abdul (Cândido, aos 24 m.); Amaral, Cleo (Henriques, aos 70 m.), Eduardo e José Manuel.

ACADÉMICA — Brassard; Curado, Agostinho, Feliz e Marques; Fagundes (ex-Atlético) e Rocha; Crispim, Eugénio, Vala e Tai (ex-Boavista).

•

A partida, sobretudo até ao intervalo, forneceu preciosas indicações aos orientadores das duas turmas — que se apresentaram em

Continua na página sete

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 1 DO «TOTOBOLA»

7 de Setembro de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	C. U. F. — U. Tomar	1		
2	Belenenses — Porto		x	
3	Guimarães — Varzim	1		
4	Leixões — Benfica			2
5	Lamas — Beira-Mar			2
6	A. Viseu — Leça	1		
7	Famalicão — Tirsense	1		
8	Penafiel — Sanjoanense		x	
9	Montijo — Atlético			2
10	Tramagal — Leões	1		
11	Oriental — Seixal	1		
12	Sintrense — Portimon.	1		
13	Lusitano — Peniche		x	

A VOLTA, O SANGALHOS E... O MAIS!

APONTAMENTOS do Tenente JOAQUIM DUARTE

Chegamos hoje ao Algarve. Até ao momento, tudo se processou como esperávamos, à excepção, evidentemente, da comentadíssima passividade dos ciclistas. Tirante isso, que não foi pouco, e que nos vai merecer duas palavras àparte, a Volta decorre no seu meio ambiente, com a marcada supremacia dos mais fortes, entrecortada aqui e além pelos êxitos dos menos bons — vulgo minhocas — aplaudida pelo generoso público que, ao longo das estradas do nosso País, aplaude, incita e defende até ao último instante os seus ídolos.

Esta edição, a 32.ª, nasceu sob a égide da fabulosa máquina de pedalar que se chama Joaquim Agostinho. Quando, no Porto, se deram as primeiras pedaladas, o nome do atleta leonino bailava nos lábios do público que adora a bicicleta. Esse favoritismo era, e é, perfeitamente aceitável, pois não é fácil esquecer a grande aventura do «Tour», onde pela primeira vez um homem dos nossos venceu duas etapas e conquistou um 8.º lugar.

Escrevemos ainda em Loulé e,

Continua na página sete

MEDIDA de APLAUDIR

No intuito de promover a expansão do basquetebol, a Associação dos Desportos de Aveiro resolveu conceder a todos os clubes que se filiem pela primeira vez ou regressem à actividade um equipamento completo para doze atletas e ainda uma bola.

Dispensamo-nos de qualquer comentário a esta iniciativa — uma medida digna de aplausos.

Anteontem, à noite

ALBA, 0 — BEIRA-MAR, 1

Em Albergaria-a-Velha, em novo jogo-treino, o Beira-Mar derrotou o Alba por 1-0, ganhando a «Taça Cooperação».

No desafio foi prestada homenagem aos jogadores albergarienses, pelo seu triunfo no Campeonato Distrital da I Divisão, na época finda.

Dele daremos notícia mais circunstanciada na próxima semana.

VELA

IX Cruzeiro da Ria de Aveiro

Em organização dos operosos dirigentes da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, disputa-se, hoje e amanhã, o IX Cruzeiro da Ria de Aveiro — uma curiosa «maratona» vélica já com tradições, sobretudo no norte do País.

Haverá duas regatas. Na primeira, o percurso é de 16 milhas, entre Ovar (Areinho) e Aveiro, estando a largada marcada para hoje, pelas 13.30 horas. A segunda principia amanhã, domingo, pelas 12.30 horas, em Aveiro (S. Jacinto) e finaliza em Ovar, num percurso de 14 milhas.

As inscrições encerraram ontem, já depois do presente número do «Litoral» se encontrar na expedição, pelo que nos não é possível indicar o número exacto de concorrentes. Podemos, no entanto, referir que havia 38 inscritos no dia 26, terça-feira, não sendo por isso arrojado afirmar que teremos perto de meia centena de barcos no Cruzeiro da Ria de Aveiro.

Estarão representadas as seguintes classes: «moth», «andorinha», «vaurrien», «flying j.», «snipe», «sharpie de 12 metros», «finn», «flying dutchman», «420», «vouga» e «pequeno cruzeiro».

No programa social da competição estão incluídos: hoje, pelas 20 horas, nesta cidade, um beberete de confraternização; amanhã, pelas 12 horas, em S. Jacinto, fornecimento de abastecimento individual aos concorrentes; e, pelas 20.30 horas, em Ovar, no Restaurante Vela-Areinho, jantar e festa de confraternização, a que presidirá o sr. Governador Civil de Aveiro.

CAMPEONATO REGIONAL DE «MOTHS» Zona Norte

A Secção de Vela do Clube Naval de Aveiro foi incumbida da organização do Campeonato Regional do Norte, na Classe «Moth», nos dias 13 e 14 de Setembro.

A prova disputa-se na Costa Nova e terá a presença de velejadores do Clube de Vela Atlântico, Associação Desportiva Ovarense, Sporting Clube de Aveiro e Clube Naval de Aveiro.